



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

*Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69010-970
Fone (92) 3303-7800 – Fax (92) 3303-7820, Manaus, AM
<http://www.embrapa.br>*

Equipe Técnica

André Luiz Atroch
José de Ribamar Cavalcante Ribeiro
Lúcio dos Passos Lima
José das Graças Soares Mota

Tiragem: 300 exemplares

Diagramação & Arte

Claudeilson Lima Silva

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**



PRODUÇÃO DE MUDAS CLONADAS DE GUARANÁ



**Tecnologia para o desenvolvimento sustentável
da guaranaicultura na Amazônia**



Amazônia Ocidental

*Manaus-AM
2001*

Demanda e sua Importância

A demanda por materiais genéticos superiores vem aumentando com o avanço da doença antracnose nos guaranazais tradicionais, principalmente no Município de Maués, Amazonas. A partir da disponibilização de clones melhorados pela Embrapa Amazônia Ocidental, a produção de mudas ganhou importância pela procura dos produtores para plantio nas áreas mais afetadas e também em áreas de expansão da cultura.

Localização

A produção de mudas clonadas de guaraná é realizada em dois locais da Embrapa Amazônia Ocidental: no Campo Experimental da Sede, situado no km 30 da Rodovia AM-010, no Município de Manaus e no Campo Experimental de Maués, na sede do Município de Maués.

Infra-estrutura

Atualmente dispõe-se de dois jardins clonais, localizados em Manaus e Maués, com área total de 20 hectares.

Os viveiros de enraizamento e formação de mudas estão localizados também em Manaus e Maués. São três viveiros em Manaus e dois viveiros em Maués, com capacidade atual de produzir 250 mil mudas dentro dos padrões estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Material Genético

Os clones que estão sendo multiplicados foram originados do programa de melhoramento genético conduzido pela Embrapa Amazônia Ocidental, desde a década de 70, tendo sido amplamente testados e aprovados quanto ao potencial produtivo e à tolerância à antracnose, principal doença do guaranzeiro. Encontram-se em distribuição os clones BRS-Amazonas, BRS-Maués, BRS-CG372, BRS-CG648, BRS-CG189, BRS-CG505, BRS-CG610, BRS-CG612, BRS-CG850, BRS-CG882, BRS-CG608 e BRS-CG611. A sustentabilidade da guaranaicultura com o uso desse material genético está relacionada com o aumento da produção sem necessidade de aumento da área plantada, devido à alta capacidade produtiva desses clones, contribuindo para a proteção da floresta tropical úmida.

Tecnologia

As estacas são obtidas dos clones recomendados por meio da retirada de ramos herbáceos ou semilenhosos. As estacas são tratadas com fitormônio Ácido Indol Butírico (AIB) em uma concentração de 6.000ppm e plantadas no viveiro de enraizamento onde permanecem por 45 - 60 dias, em condições de irrigação por nebulização de 5 em 5 minutos e sob sombreamento de 70%. Após o enraizamento, as mudas são transferidas para o viveiro de formação, onde permanecem por mais 180 dias. Nesse viveiro, as mudas recebem adubação, inseticidas e fungicidas para sua proteção contra pragas e doenças. A irrigação é realizada duas vezes ao dia ou quando necessária e o sombreamento é de 50%. As mudas estão prontas para o plantio quando apresentam duas folhas compostas completamente desenvolvidas.